

Ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouros e tipo de ração fornecida

Danielle Fermo Silveira & Ana Paula Gonçalves Mellagi

Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos.

E-mail: daniellefermo@hotmail.com



Introdução

Considerado como um dos principais fatores relacionados à redução do bem-estar animal na produção de suínos, o canibalismo consiste em um vício comportamental adquirido, o qual pode gerar perdas econômicas significativas. O ato de canibalismo ocorre quando um suíno morde a cauda ou orelha de outro suíno com a boca e, com a repetição desta atitude, ocasiona dano à pele e sangramento. Além do canibalismo, outras lesões oriundas de brigas e disputas podem ser observadas na fase de creche, quando os animais estão sob condições que promovem estresse, tais como espaço de comedouros reduzido, baias com alta densidade, entre outros.

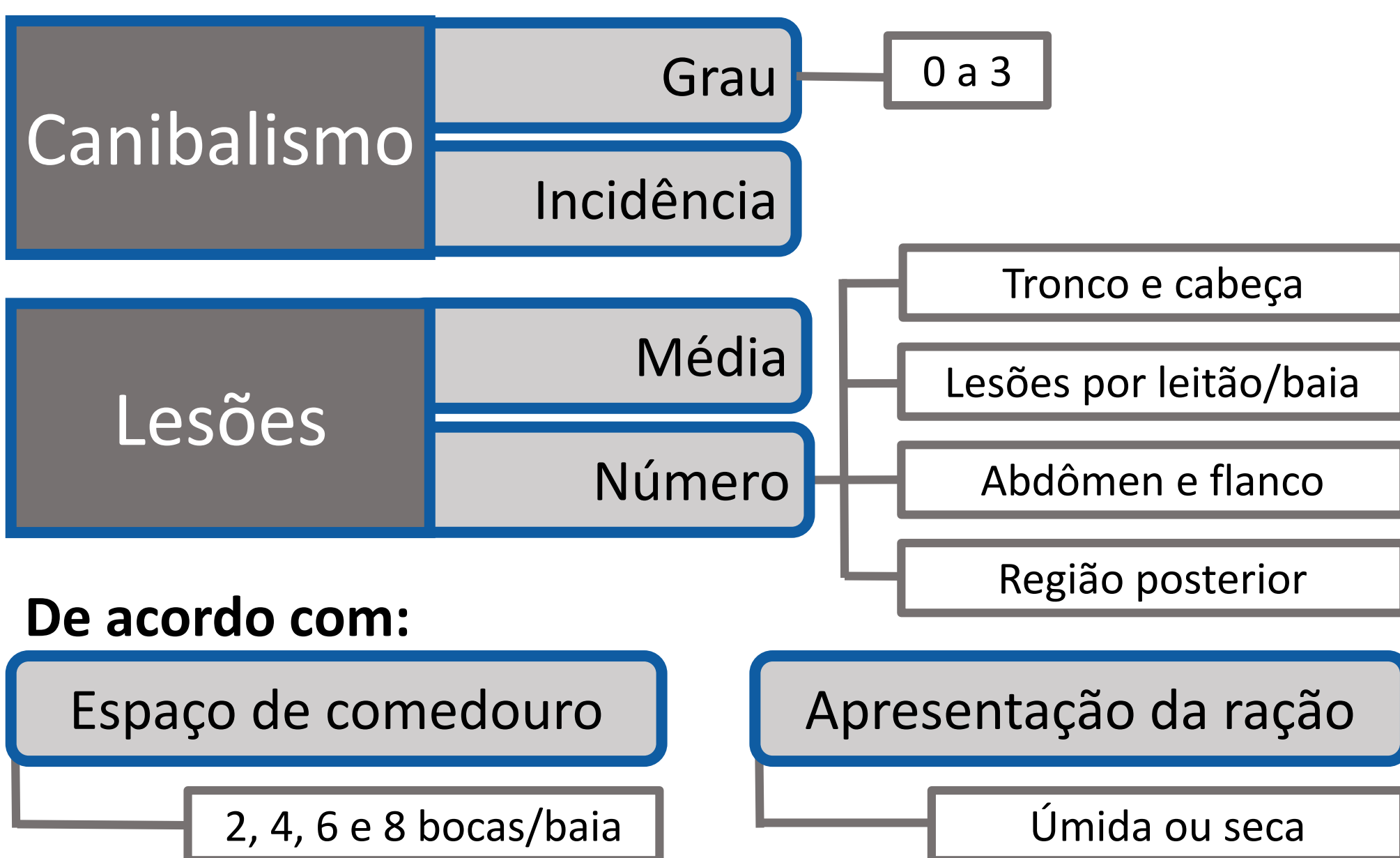
Objetivos

O objetivo do presente estudo foi relacionar a ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouros e tipo de ração fornecida.

Materiais e Métodos

As baias continham o mesmo número de leitões (20 animais/baia) e a densidade utilizada foi fixada para todos os tratamentos – 0,21 m²/leitão.

Análises:



As lesões corporais e de canibalismo foram identificadas um dia antes da saída dos animais da creche. Foi considerado como lesão de canibalismo, qualquer animal que apresentasse uma lesão de mordedura, na região de cauda e/ou orelha.

Resultados

O aparecimento de lesões não foi afetado pelo tipo de ração ($P > 0,05$) e nem pela interação entre espaço de comedouros e tipo de ração ($P > 0,05$). Em relação ao canibalismo, não foi observado efeito da interação entre o tipo de ração e espaço de comedouros para nenhum grau de canibalismo. O aparecimento de lesões de acordo com o número de bocas/comedouros estão apresentados na Tabela 1 e Gráfico 1. Na Tabela 2, estão os resultados de percentual de caudas e orelhas intactas de acordo com o tipo de ração e espaço de comedouros no aparecimento de lesões.

Tabela 1. Efeito do número de bocas/comedouros no aparecimento de lesões nas regiões de abdômen/flanco e posterior.

Lesões	Bocas/comedouros				P valor	
	2	4	6	8	Linear	Quadrático
Média abdômen e flanco/baia	0,33	0,31	0,30	0,25	0,0772	0,6943
Número abdômen e flanco/ baia	6,47	6,13	5,74	5,00	0,1023	0,7062
Média região posterior/baia	0,15	0,09	0,14	0,08	0,0811	0,8367
Número região posterior/baia	3,12	1,71	2,41	1,60	0,0507	0,6150

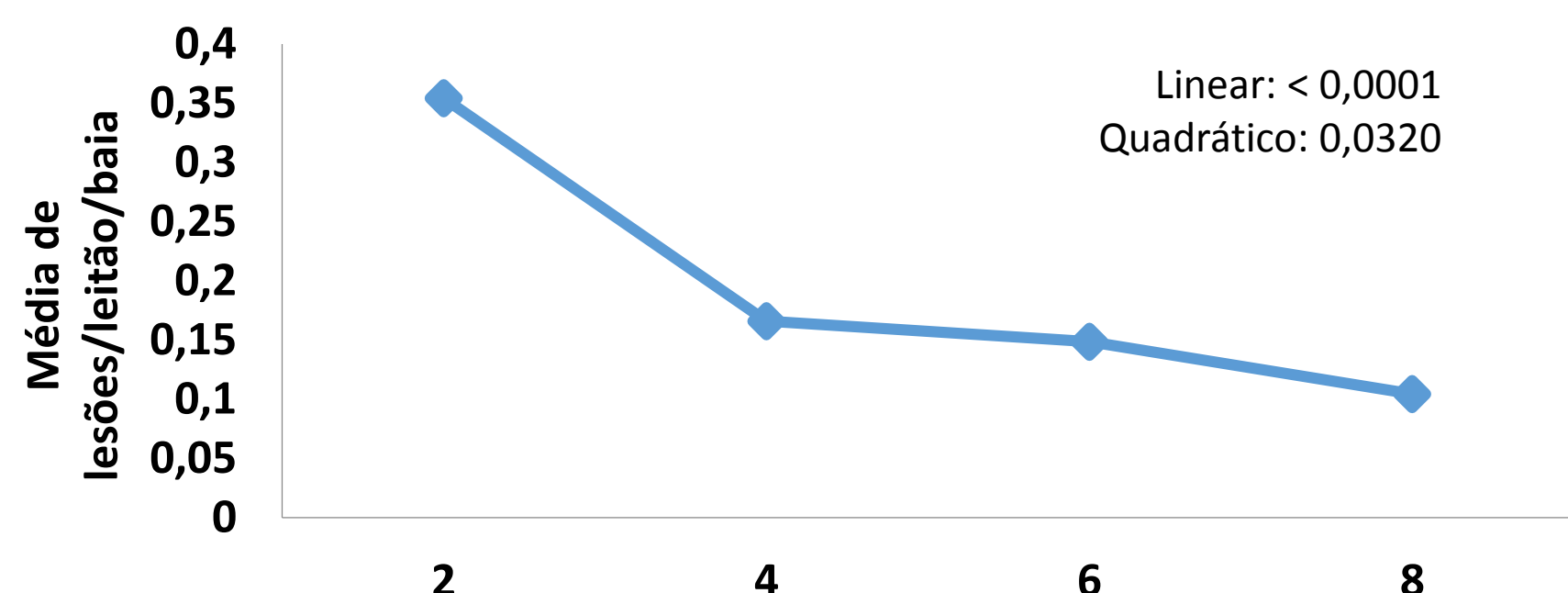


Gráfico 1. Efeito do número de bocas/comedouros no aparecimento de lesões na região de tronco e cabeça.

Tabela 2. Percentual de animais sem canibalismo de cauda e orelha em relação ao número de bocas/comedouros.

Local de canibalismo	Ração		Bocas/comedouros				P valor		
	Úmida	Seca	2	4	6	8	Ração	Comedouros	
								Linear	Quadrático
Cauda	89,40	81,76	59,83	88,06	96,26	98,16	0,0255	<math>< 0,0001</math>	0,1180
Orelha	96,18	97,43	85,69	95,30	99,27	98,22	0,3974	<math>< 0,0001</math>	0,0311

Conclusão

O espaço de comedouros exerce efeito no percentual de lesões e de canibalismo. Além disso, a ração ofertada na forma úmida reduz a incidência de canibalismo de cauda. Esse comportamento pode ser explicado pelo ambiente o qual se tornou estressante, gerando uma competição por alimento, em situações de pouco espaço de comedouros disponível.